



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 03/12/2018

Prefeitura de Niterói anuncia investimento de R\$ 400 milhões **Gastos com Niterói Mais Resiliente terão aumento de R\$ 200 milhões**

A Prefeitura de Niterói anunciou que aumentará de R\$ 200 milhões para R\$ 400 milhões os investimentos do **Plano Niterói Mais Resiliente**, que reúne medidas para tentar garantir o desenvolvimento sustentável do município. A primeira fase de investimentos, que contou com 47 medidas e 70 intervenções, terá a adição de mais 57 medidas, provenientes de um mapeamento de risco de encostas da empresa Thalweg Consultoria e Projetos. Contratada em 2016, a empresa tinha previsão de entrega dos estudos para fevereiro de 2017, mas, apenas nas próximas semanas, ele será concluído.

O Executivo niteroiense argumenta que as obras dos últimos anos foram imprescindíveis. A primeira fase do plano contemplou, por exemplo, obras de contenção de encostas em zonas críticas da cidade e estruturação da Defesa Civil.

O novo ciclo de investimentos, para a prefeitura, transcende as obras. Mudanças estruturais são planejadas, como a elevação da Defesa Civil do status de subsecretaria para secretaria, já no próximo ano. A pasta passará a se chamar Secretaria Municipal de Defesa Civil e Serviços Geotécnicos.

A prefeitura também pretende aumentar o quadro de funcionários para a área. Por este motivo, existe a pretensão de, já no próximo ano, abrir concursos públicos para a contratação de 15 funcionários entre geólogos, geotécnicos e arquitetos. Os novos funcionários irão compor o novo projeto do executivo intitulado “Arquiteto de Família”, que pretende disponibilizar profissionais nas comunidades para atuarem como consultores públicos à disposição da população.

Tragédias – Mas, apesar de todos os investimentos em contenção de encostas dos últimos cinco anos, um rompimento de maciço na comunidade da Boa Esperança, na madrugada do último dia 10 deixou 15 pessoas mortas, dez feridas e desabrigou 22 famílias.

Em entrevista coletiva após a tragédia, o Departamento de Recursos Minerais (DRM-RJ) da Secretaria de Estado da Casa Civil e Desenvolvimento Econômico do Rio de Janeiro emitiu uma nota onde classificou a tragédia como de “difícil previsibilidade”. Segundo o documento, por volta das 4h da manhã, uma ruptura no maciço deslocou um grande volume de terra levando junto uma grande pedra que, somados, totalizaram cerca de 20 mil toneladas de material. A nota técnica do DRM classificou o acidente como um “deslizamento planar profundo”.

Na mesma coletiva, o tenente-coronel Wallace Medeiros, subsecretário municipal de Defesa Civil de Niterói argumentou que, em um “recente estudo contratado pela prefeitura”, o nível de risco do local era classificado como “médio”, em uma escala hierarquizada entre “nulo”, “baixo”, “médio”, “alto” e “muito alto”.

Justamente este estudo, realizado pela “Thalweg – Consultoria e Projetos”, que é o pilar dos novos investimentos de R\$ 200 milhões do Plano Niterói Mais Resiliente, teve um atraso de quase dois anos. Encomendado em 2016, o documento que integra o Plano de Mapeamento de Risco de Niterói, era para ter sido entregue em 2017 mas, segundo a prefeitura, só será entregue nas próximas semanas.

Na oportunidade, Medeiros argumentou que, na verdade, o aumento do prazo de entrega aconteceu por uma mudança de escopo do projeto.

“Quando começamos a trabalhar com a Thalweg, mostramos para a empresa que demandávamos um trabalho de excelência. A demanda começou a aumentar, a cada mês, a cada bimestre, o que acabou ampliando o prazo do trabalho”, alegou.

FONTE:<http://www.ofluminense.com.br/pt-br/cidades/prefeitura-de-niter%C3%B3i-anuncia-investimento-de-r-400-milh%C3%B5es>

FONTE:<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/plano-contradestres-naturais-em-niteroi-tera-400-milhoes-23273109>

Chefe da ONU pede que comunidade internacional leve a sério as mudanças climáticas

Em coletiva de imprensa na véspera da cúpula do G20, em Buenos Aires, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, afirmou na quinta-feira (29) que mudanças climáticas e suas consequências precisam ser levadas a sério pela comunidade internacional.

Citando o aumento das temperaturas globais e a redução da camada de gelo do Ártico para níveis nunca antes vistos, Guterres afirmou que, se a situação continuar como está, incidentes relacionados a desastres naturais irão custar em torno de 21 trilhões de dólares ao mundo até 2030.

“Quando vemos a multiplicação de desastres naturais, que estão se tornando mais intensos, mais dramáticos, com mais consequências humanas trágicas, fica claro que a realidade é mais dramática do que as previsões que fizemos”, disse.

Guterres ressaltou a necessidade de um maior compromisso com o programa de trabalho do Acordo de Paris, adotado em 2015. Segundo o secretário-geral, há um desaparecimento da força de vontade pública, que deve ser retomada em todos os níveis da sociedade para que os objetivos do tratado sejam alcançados.

“Há decisões políticas muito importantes que os Estados, que grupos de Estados, precisam tomar se quisermos viver em um planeta habitável no futuro”, acrescentou.

O Acordo de Paris foi ratificado por 184 partes e entrou em vigor em novembro de 2016, tendo entre suas metas o aumento do financiamento para ações climáticas. O documento também prevê o desenvolvimento de planos climáticos nacionais até 2020.

Em linha com as afirmações de Guterres, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a ONU Meio Ambiente e o Banco Mundial afirmaram em relatório na quinta-feira que governos precisam adotar uma agenda mais transformadora, com base em investimentos resilientes ao clima e com baixa emissão de carbono, se quiserem cumprir o Acordo de Paris.

As três organizações internacionais destacaram que transporte, construções e infraestrutura de água representam mais de 60% das emissões de gases causadores do efeito estufa. As instituições estabeleceram seis meios para colocar fluxos financeiros públicos e privados na mesma página do tratado firmado na capital francesa.

Entre as recomendações, estão o fortalecimento de governos municipais para reduzir emissões em centros urbanos, a promoção da sustentabilidade fiscal e o investimento

em inovação para acelerar a transição para tecnologias, serviços e negócios de baixo carbono. O documento elaborado pela ONU Meio Ambiente e seus parceiros pode ser acessado [clikando aqui](#).

Uma análise da OCDE aponta que migrar o investimento de infraestrutura para opções de baixo carbono, em conjunto com reformas estruturais, poderia aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) global em 5% até 2050 e, ao mesmo tempo, reduzir emissões. Segundo a Organização, governos investem atualmente 500 bilhões de dólares por ano em subsídios para petróleo, carvão e gás. Na avaliação do organismo, os Estados devem ampliar o gasto público em esforços para descarbonizar as economias.

A cúpula do G20 teve início nesta sexta-feira (30) na capital da Argentina. O encontro de chefes de Estado se encerra no sábado, um dia antes da Conferência anual da ONU sobre Mudanças Climáticas, que começa no domingo (2), em Katowice, na Polônia.

O evento no país europeu vai reunir milhares de pessoas de todo o mundo, entre elas líderes, especialistas e representantes do setor privado e de comunidades locais, para trabalhar em um plano de ação coletivo a fim de implementar os compromissos do Acordo de Paris.

FONTE: <http://www.oecd.org/environment/financing-climate-futures-9789264308114-en.htm>



Mortes evitáveis: um caminho à frente

Esta publicação tenta destacar a importância de reduzir a mortalidade por desastres. Até mesmo o instrumento de políticas de nível global Marco de Sendai, que orienta as ações das nações na gestão de desastres, consagrou a "redução substancial da mortalidade por desastres" como uma verdadeira meta a ser perseguida por seus 185 países signatários.

Esta edição explora o tema das mortes evitáveis em situações de desastre de forma interdisciplinar e sistêmica. Os desastres são frequentemente fenômenos complexos que afetam o mundo de várias maneiras adversas. Os possíveis gatilhos que podem levar à morte e destruição em grande escala foram explorados nesta edição. Essa questão também é um recurso valioso para pesquisadores, profissionais e estudantes interessados em expandir sua compreensão sobre esse tema específico.

O conteúdo desta edição inclui: (i) Mover-se para mortes evitáveis; (ii) Incentivar a transparência, agilizar a assistência humanitária e fortalecer a sociedade civil; (iii) As mulheres assumem a liderança: transformando crises em oportunidades de desenvolvimento; (iv) Redução do risco de desastre - salvar a natureza e a natureza irá alimentá-lo; (v) Como a Ásia pode lidar com mortes evitáveis?; (vi) Por que a mortalidade zero nas escolas é um mito; (vii) Abordagens não tradicionais do

financiamento para a recuperação de desastres: alguns exemplos a serem considerados; e (viii) Impactando vidas através da qualificação.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/62165_62165178snetavoidabledeaths.pdf



Pacto Global
Rede Brasil

Empresas e governo brasileiro mobilizam setor privado na Conferência do Clima da ONU

A [Rede Brasil do Pacto Global](#) — uma aliança do setor privado que promove padrões responsáveis de produção — desembarca na próxima segunda-feira (3) em Katowice, Polônia, para a Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, também conhecida como COP24. A iniciativa nacional promove debates com o empresariado no chamado Espaço Brasil, criado pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo Ministério das Relações Exteriores.

No dia 10 de dezembro, o Pacto Global recebe o enviado do secretário-geral da ONU para a Cooperação Sul-Sul, Jorge Chediek, para um diálogo sobre parcerias e o cumprimento do Acordo de Paris e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Rede Brasil também organiza outros dois debates, em 13 de dezembro, na função de secretaria executiva da Iniciativa Empresarial em Clima (IEC). Os encontros vão discutir movimentos voluntários para reduzir riscos climáticos e promover resiliência.

O Espaço Brasil foi concebido pelas duas pastas do governo federal por meio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil).

Com início no próximo domingo (2), a COP24 reúne até 14 de dezembro delegações dos Estados-membros das Nações Unidas e representantes da academia, sociedade civil e setor privado. A conferência é o encontro anual dos países signatários da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Na avaliação da dirigente máxima desse organismo, Patricia Espinosa, o encontro em Katowice vai avançar as discussões sobre como implementar o Acordo de Paris.

“A COP21 viu o nascimento do Acordo. Na Polônia, como eu chamo de Paris 2.0, juntaremos as peças e faremos as orientações necessárias para construir um quadro que seja realmente operacional”, aponta a especialista.

O documento firmado em 2015 na capital francesa determina que países devem empreender esforços para limitar o aquecimento global a 2°C até o final do século. O marco também traz uma meta mais ambiciosa — conter o aumento da temperatura a

1,5°C. O acordo lança as bases para ações futuras de governos e empresas que queiram reduzir suas emissões de CO2 e outros gases causadores do efeito estufa.

O evento na Polônia também será uma oportunidade de consolidar e discutir as contribuições dos Diálogos de Talanoa, uma série de debates realizados em todo o mundo desde a última conferência da UNFCCC, em 2017, na Alemanha. Ao longo do ano, ativistas, cientistas, lideranças de governos e do mundo corporativo reuniram-se em diferentes países, incluindo no Brasil, para achar soluções capazes de conter a elevação da temperatura do planeta.

Confira abaixo a programação da Rede Brasil do Pacto Global na COP 24:

The Sustainable Development Goals (SDGs) in the Business Agenda – opportunities leveraged by the multi-stakeholder cooperation

10 de dezembro, das 17h às 18h10 (Horário de Katowice), no Espaço Brasil

Organização: Rede Brasil do Pacto Global

The private sector in the leadership of voluntary movements to reduce climate risks

13 de dezembro, das 11h30 às 12h40 (Horário de Katowice), no Espaço Brasil

Organização: Rede Brasil do Pacto Global, como secretariado da Iniciativa Empresarial em Clima (IEC)

Adaptation to Climate Change: actions to increase resilience in Brazil

13 de dezembro, das 13h às 13h50 (Horário de Katowice), no Espaço Brasil

Organização: Rede Brasil do Pacto Global, como secretariado da Iniciativa Empresarial em Clima (IEC)

FONTE:<http://pactoglobal.org.br/rede-brasil-promove-atividades-em-conferencia-mundial-sobre-mudancas-do-clima/>



Resiliência em um envelhecimento da Grande Manchester

Este relatório tem como objetivo explorar ideias sobre a **resiliência**, juntamente com suas implicações e oportunidades para o envelhecimento das comunidades, e como a resiliência pode ser construída no coração das comunidades.

Para entender completamente a resiliência fora da responsabilidade individual, este relatório enfocará a resiliência de indivíduos, comunidades e instituições, conforme descrito no modelo de resiliência de Paton e Johnson (2006):

- Resiliência individual (autoeficácia, senso de comunidade, senso de lugar)
- Resiliência comunitária (apoio social recíproco, eficácia coletiva)
- Recursos de resiliência social / institucional (planejamento de continuidade de negócios) necessários para apoiar a adaptação.

Trabalhando em colaboração com a **Parceria de Resiliência GM**, as conclusões deste relatório serão integradas à Estratégia de Resiliência da Grande Manchester para ajudar a informar futuras intervenções políticas.

A Estratégia de Resiliência da Grande Manchester terá como objetivo encontrar soluções para os desafios modernos que a região da cidade enfrenta - das mudanças climáticas, pobreza e falta de moradia, às inundações e emergências que ameaçam a vida.

A Grande Manchester faz parte do programa 100 Cidades Resilientes, pioneiro da Fundação Rockefeller. 100 Cidades resilientes ajudam as cidades em todo o mundo a se tornarem mais resistentes aos desafios físicos, sociais e econômicos que crescem no século XXI.

Ambition for Aging está trabalhando com colegas do GMCA para explorar essas ideias em torno da resiliência por meio de várias conversas estruturadas sobre o tema do envelhecimento e da resiliência.

FONTE: <https://www.ambitionforaging.org.uk/resilience>



O impacto do emprego na adaptação às mudanças climáticas

Esta publicação destaca o fato de que cerca de um terço dos empregos nos países do G20 dependem diretamente do gerenciamento eficaz e da sustentabilidade de um ambiente saudável. As mudanças climáticas e outras formas de degradação ambiental já causaram impactos negativos líquidos no emprego e na produtividade do trabalho, e espera-se que esses impactos se tornem mais pronunciados nas próximas décadas.

Simulações quantitativas indicam que a mitigação da mudança climática tem o potencial de manter baixos os custos futuros de adaptação e trazer benefícios líquidos para o emprego por meio, entre outras coisas, de uma substancial realocação de mão de obra. No entanto, quaisquer que sejam os esforços de mitigação realizados, os impactos das mudanças climáticas já se fazem sentir e não se espera que diminuam no futuro

próximo. Assim, medidas de adaptação são necessárias e este documento enfatiza que elas também podem levar à criação de empregos.

FONTE:<http://www.greengrowthknowledge.org/resource/employment-impact-climate-change-adaptation>



Adaptação Trabalho do ICLEI - um marco na Resiliência

Desenvolvimento urbano resistente não pode ser alcançado ou sustentada no âmbito de ações e estratégias diferentes. Em vez integrado, inclusivo e abordagens bem pensada uma chance melhor para resolver os problemas complexos enfrentados nas cidades, agora e no futuro. Leia mais no relatório levou-ICLEI recém-lançado decomposição dos dados de adaptação em nível local.

FONTE:<https://iclei.org/en/publication/data-speak-louder-than-words>



Novembro Resiliente

Simulado de Acidentes com Vitimas/ Treinamento das Equipes de Socorro

FONTE:<https://www.facebook.com/PrefeituradeCampoLargo/videos/304127923766704/>



Projeto do MPRJ quer reduzir vítimas de tragédias naturais em Petrópolis, no RJ

FONTE:<http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/videos/t/todos-os-videos/v/projeto-do-mprj-quer-reduzir-vitimas-de-tragedias-naturais-em-petropolis-no-rj/7200729/>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>